



A época em S. Carlos: Mademoiselle Marie de L'Isle, a grande interprete da *Carmen*

N.º 246 — Lisboa, 7 de Novembro de 1910

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 4800 réis — Semestre, 2400 réis
Trimestre, 1200 réis

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SEculo

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA

Redacção, Administração, e Officinas de Compo-
sição e Impressão **R. Formosa, 43**



A HERNIA curada por 25 p.^{tas}

Mediante a nova e pratica ligadura americana **VIVES**. Esta commoda ligadura elastica, sem molas, não tem os defeitos que apresentam as ligaduras inglezas e francezas, ás quizes é muito superior em qualidade, commo- didade e perfeita conservação e cura garantida da hernia (quebradura). **5.000 PESETAS** mostram o contrario, re- mettendo-me a medida do corpo e indicando-me do lado que se deseja, e acompanhando o pedido da importancia, mando este apparelho a todos os paizes do mundo, pelo correio, registado e franco de porto. Peça-se e folheto. Preço para um só lado, **25 pesetas** e para os dois lados **40 pesetas**. — *Rambal del Centro, 12, principal, BARCELONA, España.*

RIO DE JANEIRO

Hotel Avenida



O maior e mais importante do Brazil occupando todo o quar- telão. Elevadores e telephones electricos em todos os andares.

220 QUARTOS

Magnificas accommodações, salões para visitas, leitura e ban- quets. Diaria de 95000 reis para cima. Telephone 2873. Ender. tele- graphico Avenida.

SCUZA, CABRAL & C.^{ia}

AVENIDA CENTRAL, 152 a 162

Ponto de todos os bonds

Annexo: METROPOLE HOTEL, no mais bello e saudavel arr- balde da Capital com magnificas accommodações para familias e cavalheiros. Rua das Laranjeiras, 519.



NOUVEAU PARFUM
VIOLET
29, Bd des Italiens, PARIS

PRINCIA



A QUEBRADURA CURADA.

¿ Utem esse pedreiro sapando uma abertura n'essa parede ?



Da mesma forma curo eu a quebradura. Enchendo a abertura com material novo e mais forte.

Uma quebradura é simplesmente uma abertura n'uma parede — a parede muscular que protege os intestinos e outros órgãos internos.

E' quasi tão facil curar uma ferida ou ruptura n'esse musculo, como uma n'um braço ou em uma mão.

Essa ruptura não é talvez maior do que a cabeça de um dedo.

Mas é sufficientemente grande para permittir que uma parte dos intestinos passem atravez d'ella. E essa ruptura não poderá cicatrizar, a não ser que a natureza seja ajudada.

E' isso, precisamente, o que se consegue com o meu Methodo, que permite conter a protuberancia dentro da parede e no seu proprio logar.

Depois emprego o Desenvolvente Lymphol para applicar sobre a abertura da quebradura. Este penetra atravez da pelle até aos bordos da abertura e remove o anel callosos que se formou ao redor da ruptura.

Então o processo de cicatrização começa. A natureza, já livre do intestino saliente e do anel callosos na abertura, é estimulada pela acção do Lymphol, segrega a sua provisáo de lymph e a abertura é de novo occupada com novo tecido muscular.

Não é isto simples ? Não é razoavel ? Eu tenho provado os seus mer- cimentos em milhares de casos. E prova- os-hei a qualquer quebrado que me mande o seu nome.

Elle que me escreva e eu lhe mandarei pelo correio uma amostra gra- tuita do Desenvolvente Lymphol e um livro, lindamente illustrado, acer- ca da Natureza e Cura da Quebradura. Não me mandem dinheiro. Mandem apenas nome e morada.

Wm. S. RICE, R. S. Ltd.,
(ESPECIALISTAS)
(Dep'to. S. 346), 8 & 9, STONECUTTER ST.,
LONDRES. E. C. ENGLATERRA.

À VENDA
Almanach d'O SEculo
PARA 1911
À VENDA

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

rianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especias de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escritorios e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princeza, 270

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Enderço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**
Numero telephónico: **Lisboa, 605—Porto, 117**

CAPITAL

Acções	500.000/5000
Obrigações	323.910/5000
Fundos de reserva de amortização ...	266.400/5000
Res.	950.310/5000

Séde em Lisboa. Proprietaria

ria das fabricas do Prado, Maria- ria d'Hermio (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especias de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escritorios e depositos:*

O MAIOR SUCESSO THEATRAL DE LONDRES

O "HENRIQUE VIII" DE SHAKESPEARE
NO "HIS MAJESTY'S THEATRE".



2—O grande actor inglés
Sir H. Beerbohm Tree no papel
de *Cardel Wolsey*



1—O actor Arthur Bourchier no papel de *Henry VIII*
1—UMA SCENA DO 2.º QUADRO DO 1.º ACTO: Henrique VIII ordena
ao *Cardel Wolsey* para que faça suspender, a pedido da rainha *Catharina*, o novo
tributo lançado sobre o povo



A actriz Violet Vaubruch
no papel
de Rainha Catharina

Quando, na noite de um de setembro, perante um publico privilegiado, composto na sua maioria de escriptores, jornalistas e millionarios, dos quaes estes ultimos haviam disputado os logares a golpes de guineus, o panno sumptuoso do *His Majesty's Theatre* se abriu entre as suas columnas de marmore, um sussurro de admiracao e de surpresa propagou se desde a plateia ás galerias. E' que logo desde a primeira scena, o publico comprehendeu que a maravilhosa reconstituicao historica da montagem do *Henrique VIII* de Shakespeare, annunciada havia mezes, excedendo todas as expectativas, constituia uma obra-prima, como nunca realisara a scena inglesa, que é comtudo, entre as que aspiram á supremacia, aquella onde o fausto e a belleza da *mise-en-scene* attingem maiores esplendores. Todos sabem o que vale, entre a obra gran-

diosa de Shakespeare, o *Henrique VIII*, que os criticos estao de accordo em não attribuir, senão em parte, ao dramaturgo genial do *Hamlet*. E' uma successão de scenas historicas onde o episodio amoroso do Barba Azul ingles e de Anna Bolena serve de pretexto á glorificacao do cardeal Wolsey. Mas se o drama, apesar da sua linguagem admiravel, onde se reconhece a eloquencia de Shakespeare, não pode soffrer confronto com as mais celebres das suas obras, a elle se ligava uma tradição secular de fausto scenico. No proprio tempo de Shakespeare, o canhão intervinha na peça e a elle se deve o incendio do theatro do Globo. A evolucao e o progresso da *mise-en-scene* theatral datam das primeiras representacoes do *Henrique VIII*, no theatro ingles; e era sobretudo este facto que *sir Herbert Tree*, o maior actor de Inglaterra, o successor aclamado de Irving e director do *His Majesty's Theatre* se havia proposto commemorar. Para a execucao de um projecto que envolvia, repartidas em 3 actos, um total de 11 scenas, na sua quasi totalidade dispendiosissimas, pelas exigencias de numerosa comparsaria e pela indispensavel imponencia de guarda roupa, scenario e mobiliario, o grande actor sollicitara o auxilio dos mais eruditos ar-



A SEDUCCÃO—*Henrique VIII* e Anna Bolena no palacio do cardeal Wolsey (ultima scena do 1.º acto)



A grande scena em que Catharina d'Aragão, chamada a comparecer desante do Rei e do enviado do Papa accusa o cardeal Wolsey de ser o instigador do seu divorcio

cheologos e dos mais afamados artistas. Foi d'essa collaboraço que resultou a deslumbradora maravilha scenica do *Majesty*. A escolha dos actores a quem está confiado o desempenho, a arte inexcédível que presidiu á marcação minuciosa da peça, o fausto deslumbrante do vestuario, o rigor historico do minimo detalhe, a interpretação extraordinaria da

das principais figuras do drama, tudo concorre para fazer da estupenda representação do *Henrique VIII* o mais memoravel acontecimento dos annaes do theatro contemporaneo. O rigor da reconstituição foi levado ao extremo de se reproduzirem fielmente os trajos magnificentes com que Henrique VIII figura nos retratos celebres de Holbein, e não é das surpresas menos emocionantes a

de ver surgir em scena, animado de vida, soberbamente resuscitado pelo actor Bouchier, o lascivo marido das sete mulheres, o alegre e pomposo satyro, que por duas vezes resolveu o problema do seu divorcio com a intervenção eficaz do carrasco.

Reproduzindo algumas das figuras principaes da interpretação do *Henrique VIII* e a photo-

graphia de uma das suas scenas. a *Illustração Portuguesa* regista um acontecimento artistico que a critica europela unanimemente está celebrando como a obra prima do theatro moderno.



1—Outro retrato de Miss Violet Vanbruch na Rainha Catharina



2—Miss Laura Cowic no papel de Anna Bolena



3—O RETRATO DE HOLEBIN ANIMADO Como o actor Bouchier reconstituiu o Henrique VIII



SUBSIDIOS PHOTOGRAPHICOS PARA A HISTORIA DA REVOLUÇÃO



1—A confecção do rancho no acampamento da rotunda

cias, confeccionando-se em improvisadas cozinhas, rancho de que partilharam todos os que lá se tinham juntado nos dias da revolta. Na manhã do dia seis foram cozinhas no acampamento duas



2—Alguns combatentes na brigada
3—Os cesios com as duas mil pescadas no acampamento da rotunda

(Clickés do sr. Velhinho Correia)

sumiu se dez mil kilos de carne de vacca e quarenta mil kilos de pão, não sendo possível averiguar o numero de pessoas que foram alimentadas durante esse tempo na rotunda que se tornou um logar historico.



4—Os sargentos de artilharia que se bateram na rotunda : Da direita para esquerda: sr. Martins promovido a 1.º sargento, sr. Vieira, Ernesto Santos, F. Rego, Feio e Encarnação, a tenentes, sr. Alexandre a 1.º sargento, sr. M. Santos a tenente

mil pescadas em nove fogões de campanha e desde que se estabeleceu o serviço regular até ao dia 10. em que se retiraram os militares e paisanos, con-



OS JESUITAS EM PORTUGAL

Foram-se, pela terceira vez, os padres da Companhia de Jesus. Já se perdeu o numero de vezes que elles tem sido expulsos dos diversos estados da Europa, ainda os mais profundamente catholicos, mas a formidavel milicia, que o francis-



AM.D.G.

O mensurador das cadeias de Lisboa tomando as medidas a um dos padres da Companhia de Jesus — O padre Luiz Gonzaga do Valle Coelho Pereira Cabral, que em a provincia da Companhia de Jesus em Portugal

cano Ganganelli, no throno pontificio Clemente XIV, dissolveu por virtude das reclamações das côrtes e das queixas dos povos, não desarma, nem, por certo, desarmará, a despeito de todas as perseguições, ainda as mais justificadas e necessarias, que porventura lhe movam. Os jesuitas portuguezes, agora dispersos, alguns ainda sob os ferros da Republica, outros a caminho do exilio, procurando um refugio na Hollanda ou no Brazil, certos, dos mais notaveis, fugidos ou occultos a tempo, seriam, segundo os calculos d'um chronista do Vaticano, cerca de





Grupo de jesuitas detidos no orte de Caxias por ordem do governo provisório da Republica em cumprimento da lei do Marquez de Pombal posta de novo em vigor

AMDG.

JHS



1—Um empregado das cadeias apontando os signaes d'um dos padres da Companhia de Jesus—A mensuração do padre Cordero.

duzentos e cinquenta e, quasi na totalidade, nados e creados em terras de Portugal. Expulsos pelo grande marquez, mais tarde, pouco depois de introduzidos por D. Miguel, novamente expulsos pelo constitucionalismo triumphante, a Republica viu-se forçada ao cumprimento das leis exterminadoras, porque elles eram, sem duvida, dos seus mais implacaveis inimigos.

Nos ultimos quarenta annos de regimen monarchico, os estabelecimentos religiosos foram lentamente reaparecendo no paiz, sem que, todavia, correspondesse a essa especie de resurreição, melhor diriamos de metempsychose, uma apreciavel florescencia de fé. Já não eram, salvo duas, as antigas ordens e congregações, mas outras que lues haviam succedido, vasadas em moldes que melhor as adaptavam ás circumstancias da vida mo-





ções de alumnos com o expresso fim de se occuparem do problema politico e da salvação do regimen. O rei era presidente honorario das academias de Campolide: quando infante, elle e seu irmão o principe herdeiro Luiz Filippe visitaram o celebre collegio, onde os receberam com festas, e o padre Luiz Cabral pronunciou então um discurso em que expressamente alludia á legalidade da Associação Fé e Patria, pseudonymo da Companhia em Portugal, tendo reverenciosas palavras para o rei D. Carlos que lhe approvara o supposto novo instituto, mercê do famoso decreto de 18 de abril de 1901. O provincial da Companhia entrava no paço para assistir aos exames annuaes dos principes — sem que o anti clericalismo imaginario do penultimo rei Bragança se sobresaltasse...

Mas o prestigio da Ordem nada ganhou com semelhante approximação. Os jesuitas, entregues á tarefa politica na imprensa e por outros meios ao seu alcance, para impedirem a expansão dos ideas democraticos, perderam a cabeça e perderam-se totalmente em Portugal. O seu

dena. Excepção feita de jesuitas e franciscanos, nenhuma das antigas religiões resurgiu. Em vez d'ellas, vieram os padres da Congregação do Espirito Santo, os missionarios do Immaculado Coração de Maria, os religiosos da Pia Sociedade de S. Francisco de Salles, a que chamam salesianos. A unica, porém, que firmou, fortemente, o pé, que voltou a manifestar as suas velhas, inveteradas ancias de predomínio social e até politico, foi a Companhia de Jesus. Quando suppôz que a Ordem dos Frades Menores lhe podia offerecer uma seria concorrência, guerreou-a por meio dos consabidos processos. A intriga fez-se e os franciscanos receberam o golpe cruel da suspensão da revista que traziam a lume no collegio de Montartol e, se a Republica se não proclama tão cedo, ver-se-hiam dissolvidos não por ella mas pela propria Santa Sé. A monarchia teve, como ultimos defensores, os jesuitas, que para o effeito da defeza se introduziram no jornal portuense *A Palavra*, de que eram societarios, e fundaram a folha lisbonense o *Portugal*, periodicos em que mais comprometteram e aggravaram a situação do que a sustentaram no despenhadeiro por que vergonhosamente se precipitaram o rei e o throno... No confessorario, nos exercicios espirituaes ao clero, aos seminarios e aos proprios seculares, faziam a propaganda d'um partido politico e nos seus proprios collegios de instrução secundaria instituiam associa-



1.—O superior do convento jesuita do Barro, padre Alves aguardando os trabalhos anthropometricos no forte de Caslas
2.—O superior do convento do Barro visto de perfil



renome como corpo docente soffreu um grande abalo.

O ensino secundario nos collegios de Lisboa e de S. Fiel achava-se descurado e as antipathias, ainda por parte de catholicos militantes, brotavam, em torno d'elles, cada vez mais intensas. Tinham-se introduzido em todas as dioceses e em todos os seminarios.

Apenas o velho bispo de Coimbra, que lhes foi sempre avesso, os não queria junto dos seus seminaristas. No entanto, elles frequentavam a cidade universitaria e, periodicamente, ahi falavam de qualquer pulpito aos antigos alumnos das suas casas, por elles aggreuidos em congregações, após a saída dos collegios. Em Coimbra chegaram a fazer construir um grande edificio para internato d'esses antigos alumnos a fim de proseguirem durante a instrução superior d'elles a obra

iniciada com a instrução secundaria. Para o abrirem apenas esperavam que o bispo fechasse os olhos...

Mas se monsenhor Bastos Pina, um dos mais brilhantes vultos do episcopado portuguez em todos os tempos, não era *persona grata* aos jesuitas, os outros bispos do continente, ilhas e ultramar, achavam-se todos nas mãos d'elles. Os padres da Companhia tinham a seu cargo os exercicios espirituaes ao clero, dados quer nas casas da Ordem, quer nos proprios seminarios. Estes estabeleci-

AMDG



1—O padre Alexandre de Barros, director do collegio de Campolide, preso em Lisboa durante a revolução 2—A mensuração a um outro padre da Companhia de Jesus

mentos eram tambem visitados mensalmente por suas reverencias, que confessavam os alumnos, os mestres e os proprios bispos. Tinham assim, de norte a sul, a direcção da consciencia ecclesiastica e de tal sorte que mal corria a existencia a quem não fizesse com elles o retiro annual — em Lisboa, no Barro, em Setubal, em Braga...

O ultimo nuncio apostolico, monsenhor Julio Tonti, estava nas mãos dos jesuitas. Sacerdote escolhido para o episcopado que não tivesse o *agrément* dos padres da Companhia nunca receberia o solidão. O nuncio oppunha-se, como obediente servo da Ordem.

Mas toda a influencia desapareceu perante a Revolução; todo o prestigio se afundou; dedicação alguma surgiu no lance



A mensuração feita no forte de Caxias ao padre da Companhia de Jesus Dr. Mendes Lages, que tão celebre se tornou por occasião do processo da irmã Collecta, do convento das Trinas, accusada da morte de Sarah de Mattos



angustioso. Os filhos de Santo Ignacio foram presos nas suas casas e as congregações de alumnos e antigos alumnos dos seus collegios não correram a collocar-se a seu lado, a suavisar-lhes a hora da tormenta, a dizer-lhes o adeus da despedida.

Onde estavam os congregados de Nossa Senhora que, já depois de officios do exercito e da armada, de bachareis em medicina ou direito, de estudantes dos cursos superiores, se photographavam com as fitas e medalhas de congreganistas ao pescoço, no pateo do Quelhas, em torno d'um conspicuo membro da Sociedade de Jesus?

Onde estava a associação dos antigos alumnos de Campolide, constituída por



JHS

1—Um dos noviços da Companhia de Jesus que esteve detido em Caxias 2—A mensuração do padre Alves, superior do convento do Barro 3—Outro noviço da Companhia de Jesus (Chicão de Besolles)

bispos, militares, doutores, altos burocratas, capitalistas e homens de Estado, e que em agapes fraternas se reuniam todos os annos no magestoso collegio?

Ninguém os tornou a vêr... A poucos juntava a gratidão ou a amizade em torno dos que haviam sido seus mestres. Ao maior numero impellia-os o calculo ou snobismo.

Os jesuitas foram-se sem uma sombra de protesto, antes com um colossal suspiro de allivio d'aquelles mesmos que se lhes irmanavam nas crenças, aguentando, todavia, o seu jugo com mal contida revolta...



A-ICONOGRAPHIA-DA-REVOLUÇÃO



O PANICO NO HOTEL DE INGLATERRA, A HORA DO ALMOÇO
Pagina do Illustrated London News



APAGANDO OS VESTIGIOS DA REVOLUÇÃO
Mulheres do povo lavando os pavimentos das ruas, depois dos combates
(Composição de Forestier, publicada pelo *Illustrated London News*)

A *Ilustração Portuguesa*, á semelhança do que fez por ocasião do regicídio, começa hoje a publicar paginas interessantissimas d'alguns jornaes estrangeiros relativas á revolução dando assim aos seus leitores a mais detalhada documentação dos acontecimentos que mudaram o nosso systema politico.



Religiosas conduzidas para o Arsenal de Marinha, escoltadas por forças do exercito e da marinha
(Página publicada pelo *Illustrated London News*)

UMA VISÃO FANTASISTA DA REVOLUÇÃO



Figura de *Illustrated London News*, de dia 15 de outubro, em que o desenhista Jeffrey Elliot, sobre um relato de enviado, esboça Mr. Kaye, entre as insustentáveis ordens de povo em a brigas na Avenida da Liberdade, na manhã do dia 4.

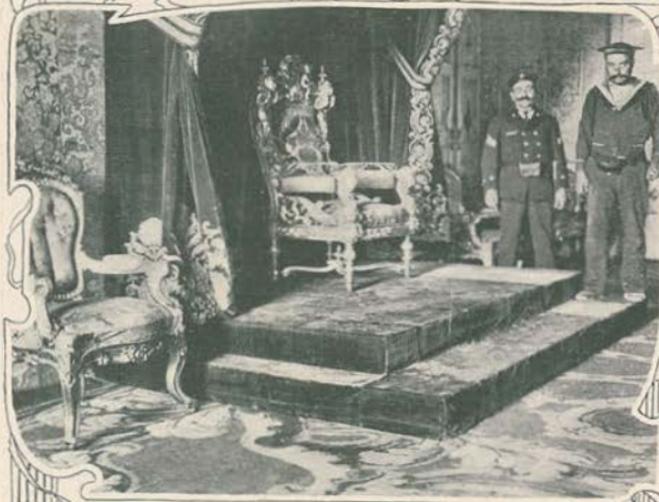
O PAÇO DAS NECESSIDADES DEPOIS DO BOMBARDEAMENTO

O palacio das Necessidades foi bem a residencia fatidica dos Braganças. No meio d'uma torturante agonia ali falleceu D. Pedro V que, apesar de todos os relatorios dos medicos, o povo continúa a dizer victima de venenizados pelos conjurados palatinos.

D. Luiz ouviu a voz supplicante da multidão ajoelhada na lama do largo e que lhe pedia para abandonar aquelle paço. Foi para o d'Ajuda e sem as balas que Saldanha, em certa madrugada de maio, lhe enviou pelas janellas, poder-se-hia dizer ter sido toda de boa paz a vida do soberano.

D. Carlos deliberou installar-se nas Necessidades, crear ali o seu museu, o seu atelier, os seus aposentos talhados á larga e aquellas salas agora esburacadas pelas granadas, que foram o alarmador aviso do fim da dynastia. viram passar na noite trágica de fevereiro os cadaveres do rei e do filho mais velho sob os seus tectos fataes.

D. Manuel ficou n'aquelle palacio; nos dois annos sobresaltados do seu reinado viveu ali onde, no meio da ala dourada dos cortejos, soou uma



O gabinete contiguo ao quarto de D. Manuel e onde rebentou uma granada

vez a palavra humilde, mas cheia de presagios, d'um official, a dizer-lhe sensatas palavras d'aviso, que nem o rei nem os aulicos quizeram escutar porque tinham ferido essa formal etiqueta quebrada pelas granadas do S. Raphael, na tarde de 4 de outubro.

Então, deante dos rasgões que se abriram nas janellas, das paredes esboroadas, da sala da musica, tão linda, esfurancada, de

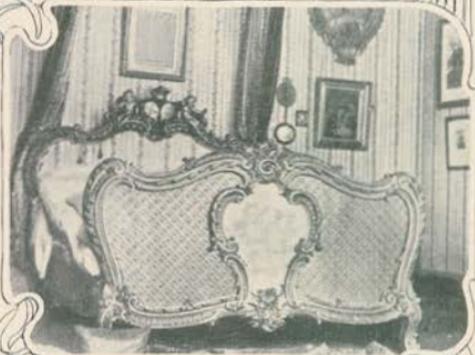


1—O quarto de D. Manuel tal como foi encontrado no dia 4
 2—O quarto da rainha D. Amélia
 3—A sala de Musica, onde rebentou uma das granadas

todo esse estilhaçar violento da revolta, que as nossas photographias mostram, na iga moradia real, tudo foram sobresaltos e ancias de fugir deixando se como prova da precipitação medrosa uma farda de generalissimo atirada para cima d'uma poltrona, todo um desalinho que era uma confissão de terrores; e já ninguém se ria como das phrases pronunciadas um anno antes por um simples alferes.

O que esses destroços mostram, o que essa derrocada d'alguns aposentos indica é o termo da dynastia começada com a conspiração d'alguns fidalgos ha perto de trezentos annos e anniquillada pela conjura do povo, dos proletarios de caserna e de officina que formaram a Republica.

Percorrendo os salões do paço mandado edificar por D. João V e onde houve tantas festas brilhantes, pisando a calça das paredes que se amontoa no chão, sentese como se desmoronou a tradição com alguns tiros, um dos quaes dirigido pelo artilheiro Joaquim Antonio arriou o estandarte da realza da fachada do palacio, não por uns curtos momentos mas para sempre.





A EXPIAÇÃO

O ultimo presidente do conselho do rei D. Carlos. sr. João Franco, foi preso na sua casa de Cintra em 30 de outubro em virtude d'um requerimento dirigido ao poder judicial no qual o sr. Ribeira Brava o accusava de abuso de poder.

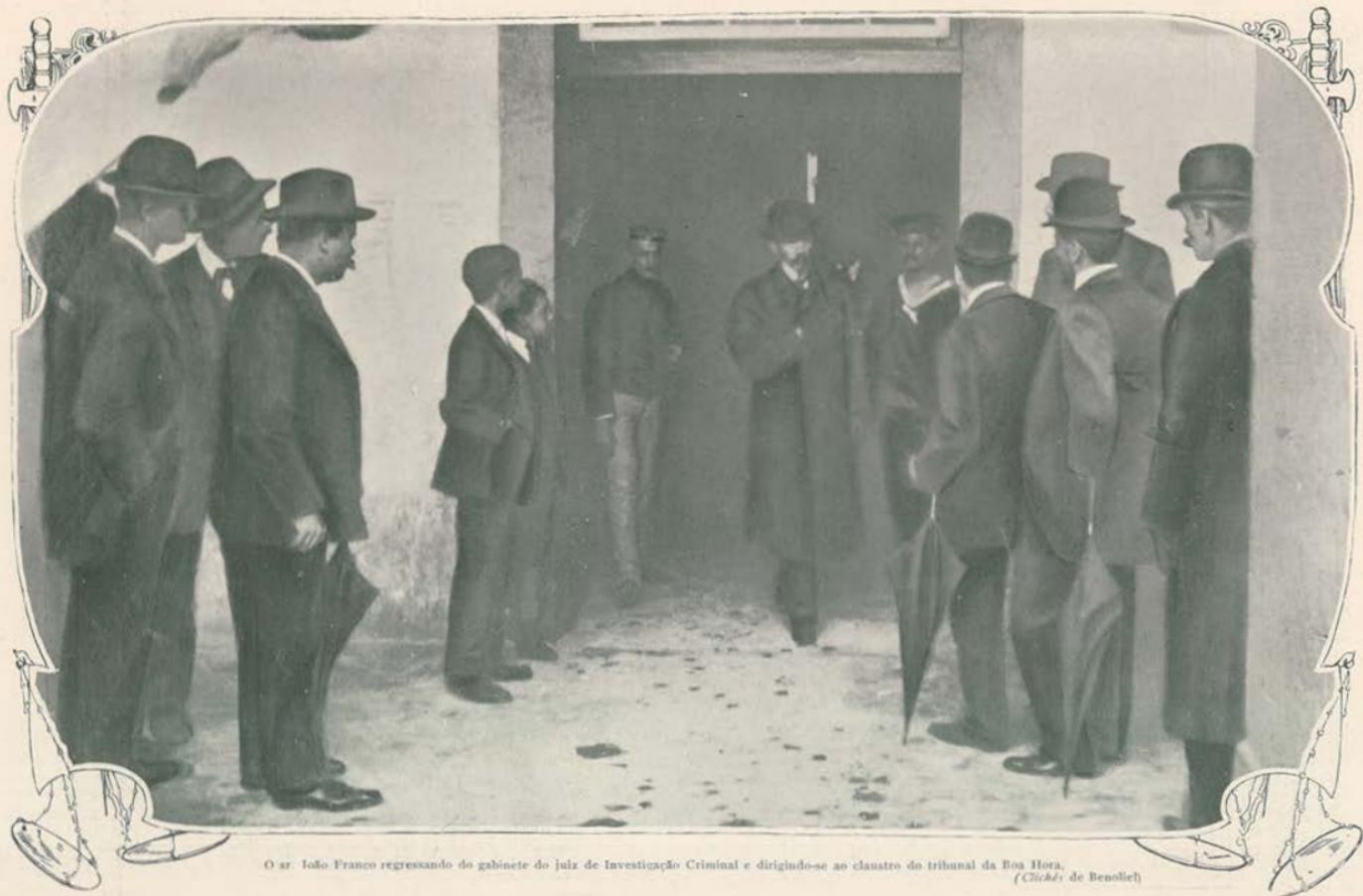
João Franco, ouvido na Boa-Hora, contestou imperturbavelmente a accusação, dizendo não reconhecer a legitimidade do juizo de investigação para a sua pronuncia e protestando contra a fiança de 200 contos de réis que lhe foi arbitrada e de que ficou responsavel o sr. Luiz de Sommer. A saída do tribunal a multidão rodeou o automovel do antigo ministro, sendo necessaria a intervenção energica d'um marinho, ordenança do official da policia, para a dispersar. O mesmo procedimento judicial foi ordenado contra os ministros da dictadura srs. Martins de Carvalho, Malheiro Reymão, Teixeira d'Abreu, Vasconcellos Porto, Luciano Monteiro e Ayres d'Ornellas.



O dictador sr. João Franco na sua celebre viagem ao Porto, em 1907



O automovel conduzindo o ex-dictador sr. João Franco subindo a calçada de S. Francisco seguido pela multidão



O sr. João Franco regressando do gabinete do juiz de Investigação Criminal e dirigindo-se ao claustro do tribunal da Boa Hora,
(Cliché de Benollet)

LÁ POR FÓRA



O DESASSOCEGO DA EUROPA: Desenho de Salfourker, caricaturista americano, em que se faz referência à revolução de Portugal.
2—O portão monumental de Wood-Norton, residência do duque d'Orleans em Inglaterra, que só se abre para dar passagem às pessoas reaes e que foi levado de Versailles depois da revolução de 1793

AO · ENCONTRO · DOS · EXILADOS



A chegada do duque de Orleans e do sr. marquês de Soveral a North Road Station, em Plymouth, aonde foram esperar a família real portuguesa que viera a bordo do *Victoria and Albert*

O DESASTRE DE CETARA



1—Cetara vista do mar antes do cataclismo 2—Cetara em ruínas
A povoação de Cetara, da provincia de Salerno, Italia, foi assolada em 23 d'outubro,
por um grande furacão que lhe causou enormes estragos

O 600

O 606 não obstante as saias celulares e a truculenta grêve ferro-viária anda ainda no primeiro plano do boulevard; da pasta séria dos homens de sciencia transitou para o soalheiro Gaulx da *Assiette au beurre* e o humor resmungão dos *Les hommes du jour*. Os menestreis de Montmartre, avançando nos tempos como os prophetas, cantam aos homens o beneficios apraziveis do 606. Nas escolas a questão eterna se que-silenta, e ambigua tendo desgraçadamente, como

os problemas que minaram o cerebro dos theologos, um flanco coberto e um flanco desarmado. E' vel-a abancar para todo um congresso como em Königsberg como agora em França, como nas sessões da Academia de Medicina!

Emfim, as sumidades repartem-se em dois campos bem demarcados: d'um lado os detractores e os scepticos com a Academia, o dr. Doyen, o dr. Bouchard, o dr. Hallopeau, o mandarinato official das escolas, o chauvinismo francez; d'outro os partidarios com o Instituto Pasteur, Metchnikoff, a

briosa pleiade dos hospitaes, os drs. Salmon, Emery, Mouneyrat, Milian, Bizard, Louis Jullien etc. E como duas hostes face a face, o canhoneio ferve, irritante, intolerante, resuscitando as eras atrabiliarias da invenção do chloroformio. Como então o grande centro de resistencia são as escolas em nome d'esse espirito cathedatico, religioso e pharisaico que veiu com Pedro o pontifice—*tu es Petrus et super hanc petram*—até o cerebro despotico d'um lente de Coimbra. Como Mesmer, Erlich tem soffrido rudemente a inveja que fere pelas costas, a *raillerie* que assume um tom superior e a tendenciosa critica que na esponja humida leva arteiramente tel e vinagre.

«A opinião authentica do dr. Metchnikoff? — vá á R. Outil, Instituto Pasteur, porta B n.º 2 á esquerda.

Effectivamente elle lá estava no laboratorio como a casa de Socrates *angustus et angustus* nas dimensões e no merito de se encher utilmente. Todo elle em branco, o avental, a barba amaranhada de estopa, o semblante accentuadamente bom de mujick. O seu olhar, alcançando-se um momento da placa de vidro, onde a anilina alastrava, veiu para nós:

—Ah! o 606. Mas sim, sim, é um bom medicamento para a avaria.

—Todavia, corre que entre 10:000

O dr. Erlich que descobriu o 606



1—A banca do laboratorio onde o dr. Ehrlich descobriu o 606. 2—O Instituto do dr. Ehrlich em Francfort

casos tratados pelo 606 houve 14 fallecimentos...

—Nós não temos conhecimento...

—E accidentes graves de amaurose e de cegueira devido á base toxica arsenico-amida.

—Ignoramos o facto. O Instituto encarregou o dr. Salmon de proceder a experiencias do 606 e os resultados tem sido favoraveis. Tomando em absoluto o serum reactivo de Wassermann pôde-se dizer que os resultados foram absolutos. O dr. Salmon deve ahi estar que lhe conte.

Calamo-nos cortado o fio de seda do nosso inquerito. Mansante o sabio ajustava a lente do microscopio sobre a lamina iriada de vidro, concentrava-se. Só se ouviam os ratos brancos das experiencias descascando regularmente os grãos de trigo e ao longe o ofegar rouco da cidade.

—E essa controversia do dr. Doyen e dr. Bouchard?

—Não, não é justa. Quem quizer pôde estudar a formula chimica do dioxy-diamido-arrheno-benzol, ou 606. Não é nenhum segredo cabalístico. E amavelmente no canto do jornal nos escreve de punho firme:
 $C^6H_3.OH. AsH^2. As. As.$
 $AsH^2. OH. C^6H^2.$





O dr. Elrich no seu laboratório

—O dr. Salmon pôde demonstrar em mais de 100 doentes que o *606* é bem superior a toda a therapeutica classica da avaria, o mercurio, o iodo. Ha uma contracorrente, polemicas é factio, mas isso está no ordem do espirito humano.

Metchnikoff sorria docemente; no seu olhar sentia-se o philosopho dos *Essays optimistes*, paginas suaves de guerra e de meditação. As suas facultades abstractas tinham escolhido campos novos: *por que é que se morre? these da velhice*—como

a sua mão de sabio havia rasgado caminhos inconcebidos á syphiligraphia e á pasteurisação.

Indagamos da marcha das suas idéas puras, dos seus catarrintos, n'uma evocação respeitosa sem ser lisongeira.

—Por agora estudo a diarrhêa das creaças, sem voltar costas, claro, aos meus trabalhos antigos. Quanto aos macacos quem tem a chave da jaula é o dr. Salmon, estão sob a sua autocracia. Falou das theorias que lhe são caras. Não, não as puz

de parte; experimentalmente continuo a buscar, a demonstrar, mas a esta data não tenho nenhum livro em mente sobre o assumpto. Estudo... estudareis até morrer...

Um grande silencio se fez. Imobilizada a pupila do sabio dardejava os espiritos banhados na rosacea do microscopio. Os ratos mascavam sempre como o triturador doce d'uma lima. No compartimento contiguo as vascas estridulas d'uma cobaia subiram na paz do Instituto, desfalleceram, feriram o ar n'uma guinada barbara, morreram. Em volta de nós os frascos, as retortas, os alambiques, toda a *mise en scene* d'hermetista que se vê em Callot, despiciavam a minha imaginação. Depois de um longo exame os olhinhos de Metchnikoff entre maliciosos e doces voltaram-se de novo para nós.

—Pois o 606 é uma feliz descoberta, uma grande descoberta... mais um mez e vel-o-ha shi pelas pharmacias...

A's 10 horas exactas do *rendez-vous* fomos tomar o dr. Salmon no velho pateo do Hospital Cochin, onde os pardaes de Paris, creaturas doces, esgaravatam as ervas e o sol beijaiva ternamente a *patine* dos muros. Falava do 606 com um collega de S. Petersburgo e na figura e no gesto quente via-se a vontade que dobrando a acção a uma norma exhaustiva produz o especialista, unica formula de creação no dominio das ciencias. E' elle quem em Paris dá mais lustre ao novo methodo, tendo já em

907, antes da *hectine* do dr. Hallopeau preconisado o tratamento

apliquei o 606. São passadas tres semanas a metamorphose do doente é assombrosa. Quer isto dizer que se encontrou o especifico ideal da avaria? O tempo o dirá; o espyrocheta pôde resistir adormecido, vacinar-se. E' umaquestão d'annos, em absoluto metaphisico mesmo de seculos. Mas notem, até aqui gastava se um tempo precioso a tratar um syphilitico com um resultado final incerto e arriscado devido á toxicidade dos remedios. O 606 actua d'uma maneira rapida, sem effectos toxicos, economisando tempo, dinheiro e commoções. Ha recidivas ha, mas além de que são raras devem attribuir-se á novidade do methodo. O 606 virá mesmo a empregar-se como abortivo da avaria a poderem trasladar-se para o homem as conclusões que obtive de experiencias feitas com macacos em que o preparado obra em dose muito fraca a titulo preventivo. Que tenho a impressõ de que se se chegasse a obter um soro não andaria mais depressa. A meu vêr na syphilis a chimiotherapia substitue a sero-therapia.

Mais medicos tinham chegado, medicos de Moscou, de Italia, de Nice, dos quatro pontos. Salmon pilotavamos sem as atencões francezas que obsequiam mas com aquella haneza que tempe



O dr. Salmon encarregado pelo Instituto Pasteur de proceder ás experiencias do 606

da avaria pelos saes d'arsenico. Subindo a integrante escaleira da clinica fez nos a historia succinta do 606.

606 *frata* será a designação do preparado se do laboratório do dr. Erlich não sahir outro que o desbanque. O 606 não é um serum mas um composto chimico que injectado no sangue em dose macissa de 0,40 a 0,70 vae destruir o treponema pallido, sustando assim os estragos que provoca no organismo. Feita a primeira injeccão os microbios especificos da syphilis desapparecem por encanto, as erupções cutaneas estiolam-se e as ulceras e chagas mais profundas cicatrizam n'um prazo de 3 a 4 semanas. Um cancro de 0,01 de diametro cicatriza em 6 dias; em 24 horas as papulas mais inflammadas descoram e acabam por anihilar-se dentro de quatro dias! Tive um caso terciario que o bom hydrargico deixou de pé e a que

ra as maneiras dos homens utilitarios. Começou então o desfile dos lazarus resuscitados, a ingenua mitologia dos milagres nazarems reunida á sombra das leis materialistas. O dr. Salmon abriu a pasta de marroquim, folheou os boletins e fez a chamada.

Como as curas da Senhora de Lourdes, algumas eram surdas, vertiginosas sem deixar um echo.

Entre os casos sensacionaes mostrou-nos um, comovente e illustrado d'um aposento de pensionista rico, onde havia todo um gabinete de leitura, sophís preguicosos e uma mulher linda, trazendo á redea uma cachorrinha de regalo. Salmon apertou a mão ao doente, questionou a dama e disse-nos:

—Este rapaz estava paralyzado de todo o lado direito; 24 horas depois da injeccão do 606 podia levantar o braço; 40 horas depois a pupila, que não



reagia á luz, readquiria toda a normalidade; as cordas vocaes retomaram quasi todo o seu poder vibratorio. Não é verdade?

Tartameando um pouco, sorrindo, o doente confirmou os dizeres de Salmon, sendo-lhe apenas impossivel pronunciar os *uu* esforçados e linguaes.

Em romaria pelos dormitorios encontramos um arabe que zurrava de dôr, a quem haviam injectado na vespera o 606. No graphico da cabeceira a

—Dose?! Olhe, ue lhe digo o que apurei das minhas experiencias. Não se deve fixar a dose sobre o peso mas sobre a natureza das lesões, e a abundancia das parasitas. No começo da avaria doses fortes, na avaria maligna ou terciaria dose media.

—Mas é paradoxal—objectou o dr. Gonis Fournier.—Como se explica?

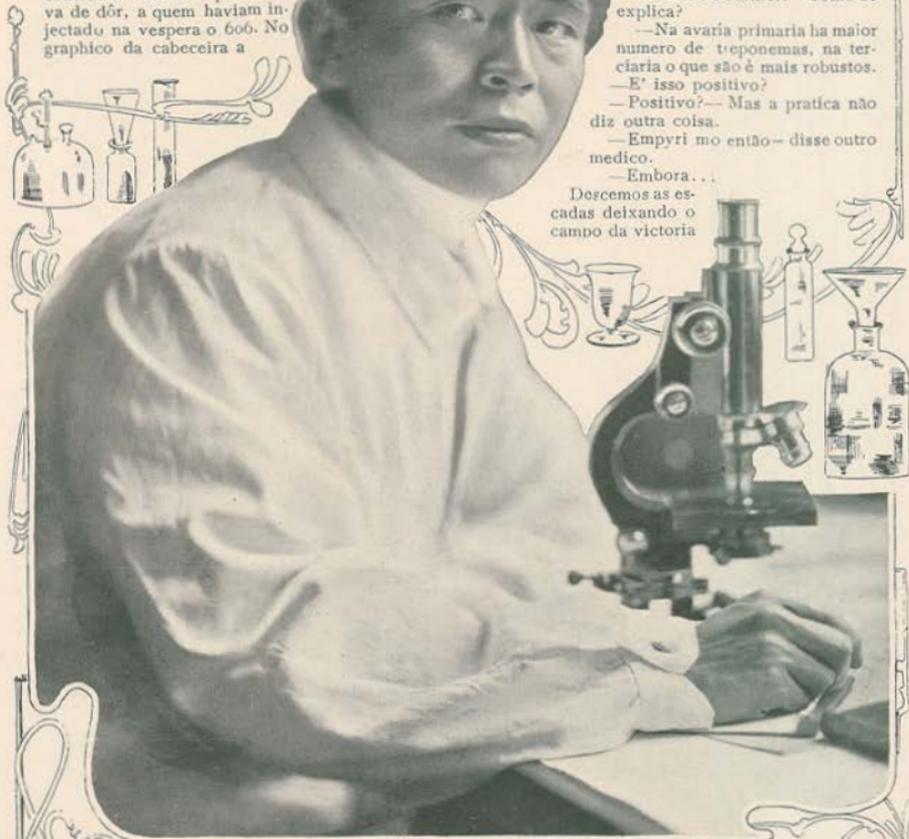
—Na avaria primaria ha maior numero de treponemas, na terciaria o que são é mais robustos.—E' isso positivo?

—Positivo?—Mas a pratica não diz outra coisa.

—Empyri mo então— disse outro medico.

—Embora...

Descemos as escadas deixando o campo da victoria



O japonês dr. Hata que simultaneamente com Ehrlich descobriu o 606

linha da febre oscilada, descia até 39°.

—A dôr provocada pela injeção é devido ao acido metilico. D'óravante empregarei um methodo que acabo de descobrir absolutamente anestesico, mas isto são accidentes que acontecem mesmo com a injeção do mercurio ou do colomel. Das duas fileiras de catres os doentes seguiam com o olhar o nosso rancho que vagabundeava. Alguns medicos entretinham-se com elles, á parte, a sondar as realidades subjectivas do 606. Dois encontramos, que maldiziam do remedio.

—E como dose, doutor?

da *Therapia sterilisans magna* do dr. Erlich. Salmon sorria desfeita para mim a impressão que tive lá dentro de que elle se anticipava optimistamente a proclamar nos individuos o triumpho do 606 sobre o microbio da avaria que em casos imprecisos a sua mão passava nervosa e ligeira. Cá fóra o sol claro do meio-dia alegrava a negrura dos combates humanos. O zimborio florentino do Val-de-Grace coroava o bairro como uma mitra papal pletorica de benções. A mulher linda e o pensionista rico passaram vagarosamente com a cadelinha Blenheim, para o sol, para a vida.

Paris, out., 1910. AQUILINO RIBEIRO.

O Chapéu do Inverno

Os chapéus, minhas senhoras, que ecletismo! São d'uma variedade de fôrmas incoherentes e ousadas entre as quaes se pôde, todavia, encontrar o modelo pratico.

Os *toquets* de velludo muito flexivel formam um turbante cruzado afastando-se adiante para deixar apparecer



- 1—Chapéu de velludo preto guarnecido a plumas brancas
 2—Bonnet russo em feltro com guarnições brancas e pluma vermelho escuro
 3—Cloche de seda com plumas

uma redesinha de perolas cahindo graciosamente sobre os cabellos.

Um outro *toquet*, atado na frente conserva a fôrma *marmotte* já usada no verão passado e é collocado n'um fundo de feltro felpudo e côr de laranja. Um pouco mais guarnecido é o chapéu Directorio de velludo, muito alto e com um enorme *pouff* de plumas sendo lindo mas incommodo para se trazer em carruagem fechada.

Os chapéus grandes tomam fôrmas inquietadoras; curtos adiante, muito compridos atrás, inteiramente levantada a aba esquerda, baixa a direita,



Cloche de seda branca e negra
guarnecida
de plumas pretas

teem as guarnições exactamente d'este
lado e os seus ornatos são as plumas fri-
sadas. Devem
ser forrados de
setim ou *moirée*



antigo em vez do vel-
ludo que se usou
muito n'este genero
de chapéus durante o
verão.



A variedade é enorme. Desde os chapéus
de velludo preto de fundo alto com o tufo
de cinco amazonas em azul Rembrandt, até
aos claros com as suas bandas de galão de
ouro, desde os *marquezes* em negro, até aos
de *suede branco*, e ainda mais umas centenas
de modelos formam esse ecletismo que deve
agradar ás nossas leitoras, para quem a mo-
da foi prodiga n'esta estação em formas de
chapéus.

E' exactamente quando esta al-
luvião de modelos de bom gosto
surge por toda a Europa, vinda



2—A ultima criação da moda. O *petil
beguin* 3—Chapéu de velludo
preto guarnecido a rendas de Irlanda
e plumas pretas e brancas

de Paris, que os nossos visinhos
hespanhoes, mais amigos da tra-
dição que das novida-
des, pedem á sua rei-
nha que passe a usar a
mantilha nacional!

•A PARTIDA DA FAMÍLIA REAL NA PRAIA DA ERICEIRA.



Composição de Cecil King, decalcada sobre a photographia inserta na *Ilustração Portuguesa* e publicada pelo *The Illustrated London News*

**Grande
revolução!**



Completa novidade em bicyclettes com relamentos esfericos sem cones nem caixas, nunca desaffinan. Esta grande novidade só se encontra na **Casa Simplex** de bicyclettes, dicos e machinas italianas de J. Castello Branco, rua de Santo António, 32-34 e rua do Socorro, 23-B. Endereço telegraphico: «Simplex». Telephone 2975.

Brevemente novo catalogo

**Seda Suissa
GARANTIA SOLIDA!**

Peçam as amostras das nossas Sedas Novidades da primavera e de verão para vestidos e blusas: **Diagonale, Grépon, Surah, Moire, Grépe do Chino, Foulards, Mousselines** 120 cm. de largura a partir de 17, 2,25 o metro, em sêgro, branco e cor assim como as blusas e os vestidos bordados em batiste, lá, tole e seda. Vendemos as nossas sedas garantidas solidas directamente aos particulares a francas do porte a domicilio.

Schweizer & C.^o
Lucerne E. 12. (Suissa)
Exportação de Sedas Fornecedor da Corte Real

Para encadernar a
ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Já estão à venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **primeiro semestre d'este anno** da *Ilustração Portuguesa*. Preço 300 réis. Também ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia p'de ser remetidas em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontispicios respectivos. *Administração do SECULO—LISBOA*

**COKE INGLEZ
PARA COSINHA**

O MAIS ECONOMICO

R. Conceição, 17, 2.^o
LISBOA

Telephone 1738

**Agencia de VIAGENS
ERNST GEORGE
SUCESSORES**

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

**Viagens ao Egypto e no Nilo.
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte**

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
Cheques para hotels.

RUA BELLA DA RAINHA, 8—LISBOA

Viagens baratissimas
à TERRA SANTA

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre
chiromante e physionomista da Europa



**MADAME
Brouillard**

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lombroso, d'Arpenilgney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Há consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO GARNO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.

Consultas a 10000 rs., 25000 e 30000 rs.



LOÇÃO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS
Unico producto scientifico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo. **L. DEQUEANT Pharmacia/100 38, Rue Clichoucourt Paris**
Em LISBOA, 15, Rua dos Sapateiros, a quem deve-se distribuir JORA TODAS as Informações gratuitas.
A VENDA EM TODAS as BOAS CASAS DO PORTUGAL.

A mulher de sociedade ou a artista

completa a sua belleza idealisando-a com o uso do **Crema Sirene**. É o producto de mais confiança, pois não tendo gorduras não faz brotar o cabelo! Dá à pelle um suave encanto tornando o collo, as espaduas e os braços d'um encantador torn macarado, como se sob as carnes perpassassem ondas d'effecto de rejuvenescencia. Preço 1800; pelo correio 1900. **Crema Sirene**—contra as manchas da pelle—éste delicioso preparado é efficax no afornesamento da pelle, fazendo desaparecer por completo as desagradaveis manchas que impedem o brilho natural d'uma verdadeira belleza! Preço 1800; pelo correio 1900. **Royal Extirpador**—o melhor depilatorio! O unico reconhecido até hoje como decisivo exterminador dos superfluos cabellos que desejam o rosto da mulher! Não irrita nem queima a pelle, tendo um perfume suavissimo, que o torna um preparado preciso no aliviar da mulher elegante. Preço 1800; pelo correio 1900. **Crema Sirene**—de papmos perfumados—é excelente para amaciar a pelle! Cada biazca 50; rs.; pelo correio 300.

A venda na **Perfumeria Balsamo**, rua dos Retiros, 141, Telephone 377.

DEPOSITO GERAL: Rua dos Retiros, 44, 2.º.



Meio seculo de successo

ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente, GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A'onda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

Nós podemos provar que os nossos agentes gerates ganham mais de 40000 rs. por semana. Quem ganhar menos de 5000 rs. por dia, deve escrever-nos de seguida. A nossa circular lhe ensinará o caminho a seguir, e o nosso artigo importado fará o resto. Necessitam-se cavalheiros, senhoras e jovens, dispondo de todo o seu tempo ou parte d'elle. Recompensa de 100000 rs. se não mandarmos amostra gratuita a quem a pedir. Estabelecimento 105 Horton, Gd. Montrouge, Seine, France.

TRABALHOS DE ZINCOGRAVURA, PHOTOGRAVURA, STEREOTYPIA

Zincogravura e Photogravura

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nicelado.

Em cobre.

A côres, pelo mais recente processo—o de trichromia.

Para jornaes com tiragens especiaes para este genero de trabalhos.

IMPRESSÃO E COMPOSIÇÃO

Fazem-se nas OFFICINAS

DA Illustração Portuguesa

Postas à disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcêdível perfeiçào.

Stereotypia

De toda a especie de composiçào

Impressão e composição

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Officinas da ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

RUA FORMOSA, 43

Tanto na America como no velho continente **MICHELIN triumpha sempre na Taça Vanderbilt** em Long Is'and (Estados Unidos).

O primeiro Grant em automovel **Aleo** e os seis primeiros nas corridas de **Wheatly Hills** e de **Mass Opequa** em Long Island (Estados Unidos).

Todos os vencedores na **Taça das Voiturettes** em Boulogne s/ Mer (France), o primeiro **Zucereili** em automovel **Hispano-Suiza** e os seis primeiros tinham

Pneu Michelin

DEPOSITARIOS

COIMBRA

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA, Avenida Navarro.
TAVARES DE MELLO, 42, Avenida de Santa Cruz.

LISBOA

A. BLACK & C.º, 30 e 32, rua da Boa Vista.
D. A. DE HEREDIA, 10, Poço do Borratem.
ALBERT NEBELUNG, Garage Peugeot, Campo Grande (rua Occidental).
RICARD O'NEILL Panhard Palace, 87, 3 a 87 N, Avenida da Liberdade.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS, LT.ª, rua Alexandre Herculano.
LAURENCEL & OLIVEIRA, 86-A, 86-D, Avenida D. Amelia.

PORTO

JOÃO GARRIDO, rua de Passos Manuel, 16, 18 e 20.
JOSÉ DA SILVA MONTEIRO, 133 e 135, rua das Flores.
TEIXEIRA & IRMÃO, 153, 157, rua de Sá da Bandeira.
ESTAMPARIA DO BOLHÃO, 323, 346, rua de Fernandes Thomaz.